

ANÁLISE DOS *ETHÉ* NO DISCURSO DO POLÍTICO GUINEENSE DOMINGOS SIMÕES PEREIRA, NA CAMPANHA PRESIDENCIAL DO ANO 2019.

Morida Djedju¹

Ana Paula Rabelo²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a análise dos *ethé* de identificação nos discursos do político guineense Domingos Simões Pereira (DSP) no âmbito da campanha eleitoral do ano 2019 - considerando um evento de interiorização (Gã Balanta), e outro de internacionalização (Portugal). Para tanto, especificamente, cabe ainda apresentar uma descrição histórica do contexto sociopolítico em que os discursos foram produzidos. Os *ethé* ou imagens de si são construídos discursivamente na interação entre o orador e seu público-alvo (CHARAUDEAU, 2018), nessa interação o uso linguístico por vezes cumpre o objetivo de persuadir o outro, portanto buscaremos entender essa materialização. Para cumprir com o nosso objetivo valemos do método de pesquisa qualitativa visando entender e interpretar o discurso do político em questão a partir de dois vídeos da campanha eleitoral selecionados. Primeiro vídeo DSP, em Gã-Balanta reproduzido pela TV NOIZ e trata de um registro da campanha eleitoral de 2019 no interior da Guiné-Bissau. O segundo foi no âmbito da mesma campanha, porém pela diáspora, concretamente em Portugal. A análise se baseou a partir de Charaudeau (2018). A análise nos permite afirmar que DSP deixa transparecer nos seus discursos ser um indivíduo dotado de princípios morais e éticos e fortalecendo a imagem de *chefe* que não só conhece os problemas do povo, mas se compromete em resolvê-los, porque é ciente que deve a sua posição ao povo da qual ele pede voto e deve manter fiel. Mostra-se *solidário* ao identificar e preocupar em suprir as necessidades da população, como identificado no diálogo estabelecido tanto na diáspora como no país.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Ethos. Domingos Simões Pereira. Guiné Bissau.

ABSTRACT

This work aims to analyse identification *ethés* in speech by Bissau-Guinean politician Domingos Simões Pereira (DSP) in the context of 2019 election campaign - considering an event of internalisation (Gã Balanta) and another of internationalisation (Portugal) of the campaign. To that end, specifically, a historical description of the socio-political context in which the speeches were made should also be presented. The *ethés* or images of oneself are discursively constructed in interaction between the speaker and his target audience (CHARAUDEAU, 2018), in this interaction linguistic use sometimes fulfils objective of persuading other, so we will seek to understand this embodiment. In order to achieve our goal, we used qualitative research method to understand and interpret speech of the politician concerned based on two selected videos from electoral campaign. The first video is about a record speech of the 2019 election campaign in countryside of Guinea-Bissau. The second was about the same campaign, but for the diaspora, in Portugal precisely. The analysis was based on Charaudeau (2018). The analysis allows us to state that DSP lets transpire in his speeches to be an individual endowed with moral and ethical principles and strengthening image of a *head* that not only knows problems of the people, but is committed to solving them, because he is aware that he owes his position to the people of which he

¹ Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-Ceará. E-mail: muridadjedju@gmail.com

² Orientadora. Professora do curso Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)- Ceará. anarabelo.p@unilab.edu.br

claims vote and must keep faithful. He shows *solidarity* by identifying and caring to meet the needs of the population, as identified in dialogue established both in diaspora and in Guinea-Bissau.

Key-words: Speech Analysis. Ethos. Domingos Simões. Guinea Bissau.

INTRODUÇÃO

Sendo o discurso inseparável da vida humana em sociedade, utilizado pelo homem para disseminar ideologias, agir sobre o mundo e sobre o outro, tem crescido bastante estudos nas áreas da Filosofia, Psicologia, Comunicação e Linguística - sobre o uso que o homem faz deste. Faz necessário esclarecer que nesta pesquisa trabalharemos com o termo discurso em dois sentidos o primeiro enquanto pratica individual materializável em um dado evento e o segundo como a pratica social. É interessante pensar o discurso dentro do cenário político guineense, sendo, de fato, o ato de discursar é indispensável para o ato político. Contudo, análise de discurso enquanto campo de conhecimento ainda é muito pouco explorada no contexto guineense. A partir da observação atenta da política guineense nos últimos quatro ou cinco anos tem aparecido figuras políticas como Domingos Simões Pereira que em curto espaço de tempo viraram nomes principais no cenário político guineense, ciente que isso não foi obra do acaso, porém alguma coisa foi feita e sendo o discurso inerente a política e as atividades humanas, surgiu a necessidade de analisar os *ethé* de **identificação** nos discursos do ano 2019 do político guineense Domingos Simões Pereira.

Apesar de ele ser um dos nomes mais conhecido na atualidade dentro cenário político guineense, não encontramos trabalhos científicos que analisam os seus discursos na perspectiva da AD francesa. Nisso, seguimos nesta aventura, pois surge a curiosidade de saber quais as estratégias discursivas ele usou para se tornar uma das principais figuras políticas no cenário político guineense. Isso porque estamos movidos pelo espírito científico e vontade de contribuir para o crescimento desta área no contexto guineense e também em jeito de dar a nossa contribuição à sociedade guineense pensando a política que se faz neste espaço a partir deste viés.

No entanto, este trabalho é um dos poucos no campo da política guineense, não pela teoria usada, mas onde foi usada, visto que há uma inexistência de trabalhos sobre o discurso do político em questão. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo geral: Analisar os *ethé* de identificação (CHARAUDEAU, 2018) nos discursos do político Domingos Simões Pereira, durante a campanha presidencial 2019 – considerando um evento de interiorização (Gã Balanta)

e outro de internacionalização (Portugal). Para tanto, especificamente, cabe ainda apresentar uma descrição histórica do contexto sociopolítico em que os discursos foram produzidos.

O trabalho se firma não só pela inexistência de trabalhos científicos sobre o discurso do político em questão, mas pelo espírito científico empenhado na construção de conhecimento e no avanço deste fazer tão vital a sociedade. Nisto, o trabalho é importante na medida que construí um conhecimento necessário para se pensar e refletir sobre a política na Guiné-Bissau que se apoia a partir do discurso para buscar a legitimação. Em suma, o trabalho se assegura a partir de um espírito do fazer científico empenhado na construção e disseminação do conhecimento.

1.1. A POLÍTICA EM GUINÉ-BISSAU

A Guiné-Bissau é um país no continente Africano, situada na costa ocidental, tem uma superfície de 36.125km² e com uma população 1.449.230 milhões de habitantes (RGPH 2009). Faz fronteira com o Senegal a norte e o sul com a República da Guiné Conakry, entre dois Países francófonos. O país foi independente de Portugal em 1973, através da luta armada (1963-1973), levado ao cabo pelo Partido Africano de Independência da Guiné e Cabo Verde, (PAIGC), dirigido por Amílcar Cabral. A república da Guiné-Bissau é constituída por vários grupos étnicos, além da língua portuguesa (oficial) a língua mais falada em todo o território é o crioulo.

O partido africano da Guiné e Cabo-Verde (PAIGC) foi criada em 19 de setembro de 1956 pelo Amílcar Cabral e seus companheiros, com o objetivo de acabar com a colonização e torturas barbas que perdurou por séculos nos dois territórios: Guiné-Bissau e Cabo-Verde.

[...] fruto da reflexão amadurecida de um punhado de jovens nacionalistas, a ideia da criação do nosso glorioso partido traduzia as aspirações ainda das massas populares a viverem uma era de justiça social com o termo da desenfreada a viverem uma era de justiça social com o termo da desenfreada exploração, exercida impunemente pelo colonialismo mais bárbaro e anacrônico. (Carlos Lopes 1987, p. 44)

A tortura dos povos africanos pelos colonialismo português é doloroso e cruel, pois os africanos são tirados dos seus países e obrigadas a deixarem as suas vidas, histórias e culturas. Em janeiro de 1963, deu início a luta Armada pela independência de Guiné e Cabo-Verde que aconteceu na Guiné- Bissau, a luta armada contra os colonizadores teve a duração de 11 anos, o país só ficou independente em 1973 (BWOCK 2016).

Depois da independência a Guiné-Bissau passou por vários problemas, após a saída da luta o país continuou com regime único que era o PAIGC, só em 1994 que a Guiné-Bissau realizou sua primeira eleição democrático.

De acordo com Monteiro (2015) falar da liderança política do PAIGC é falar sobre a história da governação na Guiné-Bissau, pois desde a independência de 1973 o PAIGC foi o partido que mais permaneceu no poder, considerando que depois da abertura democrática o PRS (partido de renovação social) venceu as eleições de 1999-2002 e MADEM G-15 de março de 2019.

Para Bwock (2016), no que concerne a formação do estado guineense, devemos lembrar que, antes de chegada dos colonizadores na África, já tinha existido as organizações das estruturas sociais, tinha impérios, o território da Guiné-Bissau fazia parte do império de Mali e do reino de Gabu.

Com a independência, os responsáveis pela luta de libertação nacional (PAIGC) formaram um Estado espelhado no modelo do Estado moderno ocidental, e tentaram enquadrar esse modelo que foi trazido da Europa; isso não aconteceu apenas em Guiné; todos os Estados africanos foram espelhados no modelo europeu. Só que o Estado moderno africano, mesmo sendo espelhado no modelo europeu, ainda possuía algumas diferenças devido a divergências étnicas. (Bwock 2016, pag,31.)

Ao refletirmos sobre o modelo de estado moderno adotado no país, podemos notar muitas incongruências na sua aplicação, já que é um modelo extraído de um país muito diferente, situada na Europa, com sua particularidade histórico-sociais. A Guiné-Bissau é constituída por várias etnias, ou seja, um caldo étnico, onde cada etnias tem suas organizações sociais, costumes e forma de viver. De acordo com o mesmo autor citado acima, a elite política são responsáveis na formação do estado guineense.

Como foi dito acima, que a Guiné-Bissau depois da independência passou por vários problemas e crises econômica, o primeiro deles é o golpe militar de 1980, liderado pelo João Bernardo Vieira (Nino vieira) que destituiu o primeiro presidente da república no poder Luís Cabral, Bwock (2016), aponta que após o golpe militar o Nino Vieira assumiu o poder, e com passar do tempo teve a guerra civil que deu início no dia 07 de junho do ano 1998, entre dois grupos: a junta militar que é liderado por Ansumane Mané, ex-chefe de Estado Maior das Forças Armadas e o governamental que é liderado pelo ex-presidente da república Nino Viera, a guerra teve a duração de 11 meses.

Para Monteiro (2015), no oitavo congresso do PAIGC que teve lugar no Cacheu, uma cidade que fica ao norte do país, o congresso era uma fonte de conflito entre os candidatos a

cargo do presidente do partido referido acima, e o Domingos Simões Pereira saiu como vencedor do congresso.

Ainda o autor referido acima aponta que depois do congresso de Cacheu, em 2014 teve as eleições tanto presidenciais e como legislativa, novamente o poder volta nas mãos do PAIGC.

[...] o povo decidiu colocar a liderança do país nas mãos do PAIGC, instalando os senhores José Mário Vaz na Presidência da República e Domingos Simões Pereira na chefia do Governo, a ‘intriga’, uma das armas mais mortíferas do PAIGC, voltou a falar mais alto colocando em risco a subsistência da estabilidade e do crescimento económico que o país tanto almejava. (MONTEIRO 2015, P.51)

Mas uma vez o jogo político acabou por afetar o país com a queda do governo, pois o mandato de Domingos Simões Pereira só teve duração de um (1) ano, em 12 de agosto de 2015 o presidente de república Jose Mario Vaz, decretou a demissão do governo do PAIGC que é liderado por Domingos Simões Pereira.

2. A PROPÓSITO DO ETHOS: DEFINIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Com o objetivo de realizar uma análise do discurso do político guineense Domingos Simão Pereira, tendo como aporte teórico Patrick Charaudeau (2018) e Maingueneau (2008). Com propósito de identificar alguns ethos nos discursos produzidos pelo referido político. O trabalho delinea uma linha argumentativa baseada na obra de Charaudeau (2018), na qual são propostos os *éthe* de identificação para no discurso do político em questão.

2.1 ETHOS

Com os crescentes estudos sobre o discurso do final do século XX para o início do século XXI, cresce também o interesse pelos estudos sobre ethos, apesar das diferentes perspectivas de análise (inclusive a do ethos retórico). Para Maingueneau (2008, p.11), “Parece claro que o interesse crescente pelo ethos está ligado a uma evolução das condições da palavra proferida publicamente [...]”. Em seu texto A propósito do *ethos*, Dominique Mainqueneau faz uma reflexão sobre o discurso a partir do *ethos*, para tanto ele retorna ao conceito aristotélico, realizando as críticas necessárias, para posteriormente, apresentar o seu próprio conceito.

Mainqueneau (2008, p. 13), no primeiro momento, traz algumas noções do ethos a partir da retórica de base aristotélica. Para ele, Aristóteles pretendia apresentar

[...] uma *technè* cujo objetivo não é examinar o que é persuasivo para tal ou qual indivíduo, mas para tal ou qual tipo de indivíduos. O *ethos*, nisso, consiste em causar boa impressão pela forma como se constrói o discurso, em dar uma imagem de si capaz de convencer o auditório, ganhando sua confiança. Portanto o destinatário deve, então, atribuir certas propriedades à instância que é posta como fonte do acontecimento enunciativo. (MAINGUENEAU, 2008, p. 13)

O conceito de *ethos* em Aristóteles é contribuição para os estudos modernos no sentido de entender que as características identificadas não são individuais nem os discursos são proferidos para um indivíduo, mas para um grupo com as mesmas características. Com isso, percebe-se que o *Ethos* sempre está associado a valores que orientam o comportamento do indivíduo, mas o discurso é sempre produzido pensando num grupo social não num indivíduo.

Indo além, o autor confirma que se pode persuadir através do caráter, pois quando o discurso apresenta uma natureza que atribui o orador a confiança, digno de fé, as pessoas passam a acreditar, admirar e depositar a confiança no orador através do seu discurso.

Outro autor mencionado por Maingueneau foi Roland Barthes, que afirma “São os traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório pouco importa a sua sinceridade para dar uma boa impressão”

Em sua perspectiva, Maingueneau (2008) identifica que “[...] o problema é por demais delicado, posto que o *ethos*, por natureza, é um comportamento, que como tal, articula verbal e não verbal, provocando nos destinatários efeitos multissensoriais” e contata que “para dar a imagem positiva de si mesmo, o orador se vale de três qualidades fundamentais: a *phronesis*, ou prudência, a *aretè*, ou virtude, e a *eunoia*, ou benevolência” (MAINGUENEAU, 2008, P. 13). Ainda vale ressaltar que o *ethos* se apresenta no ato de enunciação, ele não é dito no enunciado, mas é sempre percebido pelo o público através do sentido do próprio enunciado. No entanto, o mesmo autor aponta que

[...] não se trata de afirmações que o autor pode fazer a respeito de sua pessoa no conteúdo do seu discurso – afirmações que, ao contrário, correm o risco de chocar o auditório –, mas da aparência que lhe conferem a cadência, a entonação, calorosa ou severa, a escolha das palavras, dos argumentos (MAINGUENEAU, P. 14)

Ainda se fala que o *ethos* sempre é ligado ao locutor, de modo que a fonte da enunciação sempre está envolvido com certos caracteres que pode ser a consequência, de tornar a enunciação aceitável ou contestável. Nesta esteira “vê-se que o *ethos* é distinto dos atributos “reais” do locutor. Embora seja associado ao locutor, na medida em que ele é a fonte da enunciação, é do exterior que o *ethos* caracteriza esse locutor” (MAINGUENEAU 2008, P. 14).

O autor vai além dizendo que,

Não se trata de uma representação estática e bem delimitada, mas, antes, de uma forma dinâmica, construída pelo destinatário através do movimento da própria fala do

locutor. O ethos não age no primeiro plano, mas de maneira lateral; ele implica uma experiência sensível do discurso, mobiliza a afetividade do destinatário (MAINGUENEAU 2008, Pag. 14).

Nessa ótica o ethos é entendido através do destinatário, pois o destinatário é quem vai construindo o olhar sobre locutor de acordo com o enunciado produzido pelo locutor.

O caráter do orador é entendida em momentos diferentes, cada momento o orador procurar construir uma imagem que irá ao encontro do seu auditório e tentando adaptar cada lugar, porque cada lugar com seu pessoal ou grupo social diferente da outra. Persuasão não se cria se o auditório não consegue enxergar no orador um homem que tem o mesmo ethos que eles, o ato de persuadir baseia-se em fazer passar pelo discurso um ethos que tem mesma característica com o auditório, para impressionar de que é um dos seus que está falando.

2.2 ETHÉ DE IDENTIFICAÇÃO

Os ethé de identificação, de acordo com Charaudeau (2018), percebe-se que são tiradas através do afeto dos cidadãos, a fim do político criar sua identidade, por outro lado o autor ainda repisou sobre diferentes imagens do ethos que compõem a categoria da identificação, na qual as imagens são destinadas ao público, nesse caso cada indivíduo existente dentro das diversidades de pessoas e vai se construindo um imaginário a volta do político.

[...] É razão pela qual os políticos, conscientes disso, jogam com valores opostos, até mesmo contraditórios: tal político vai querer mostrar-se, ao mesmo tempo, tradicional, mas também moderno, sincero, mas igualmente sagaz, poderoso, mas simultaneamente moderno. Sem contar que algumas imagens, que poderíamos julgar em si mesmo negativas, podem tornar-se positivas em certas circunstâncias. (CHARAUDEAU 2018, pag.137)

Apesar dessa estratégia política de dissimilação de imagens, ainda sim, é possível destacar alguns ethos de identificação no discurso político, principalmente aqueles que retratam os elementos que constituem e definem os políticos enquanto seres humanos.

No quadro abaixo apresentamos duas categorias dos ethé: ethé de credibilidade e ethé de identificação, cada categoria dos ethé tem seus tipos que os constituem. No entanto, a princípio escolhemos trabalhar só três tipos dos ethos que fazem parte da categoria de identificação entre eles: ethos de inteligência, ethos de caráter e por último ethos de humanidade. A nossa escolha dos três tipos de ethos que compõe a categoria de ethé de identificação é justamente para compreender como esses ethos se apresenta dentro do discurso do político guineense Domingos Simões Pereira.

Quadro 1 – Categorias do ethos em Charaudeau (2018)

Categoria	Tipos
Ethé de credibilidade	Ethos de competência Ethos de virtude Ethos de sério
<u>Ethé de identificação</u>	Ethos de potência <u>Ethos de caráter</u> <u>Ethos de inteligência</u> <u>Ethos de humanidade</u> Ethos de chefe Ethos de solidariedade

2.3 Ethos de caráter

Para Charaudeau (2018), pronunciamento, mas para perceber o caráter devemos observar bem se o político sabe controlar antes de expressar seus berros na manifestação do seu discurso e também saber responder as réplicas justificáveis, se não justificar irá manchar não só a sua personagem como o partido onde está afilhada. A falta de caráter pode levar até o político na demissão do seu cargo na política.

O enunciador deve ter conhecimento das crenças, costumes e valores da comunidade com a qual está dialogando. Quando suas crenças e valores não coincidem com as do grupo com o qual interage, qual o objetivo de manter a interação?

2.4 Ethos de inteligência

O Ethos de inteligência também está dentro de identificação, a inteligência pode ser vista de diferentes maneiras onde cada um pode exprimir do seu jeito como se vê um determinado político, para Charaudeau (2018), o Ethos de inteligência pode provocar admiração e muito respeito do público por aquele que carregá-la ou tê-la.

No entanto ainda o autor fala que quando se trata do político, a inteligência já vai ter outros olhares, a sua ação e sua forma de falar perante o público ou cenários políticos.

2.5 Ethos de humanidade

No que diz respeito ao Ethos de humanidade, podemos perceber que são imagens que construímos no nosso imaginário sobre um determinado político, no texto vimos três figuras importantes que são: figura do sentimento; figura da confissão e figura da intimidade. A figura do *sentimento*, o autor mostra que os sentimentos é coisa difícil de esconder, dentro da política é necessário que o político saiba se controlar seus sentimentos pois ele/ela vai deparar com muitas coisas difíceis de lidar é por isso que deve ter a sabedoria de se controlar. Na figura da *confissão* segundo CHARAUDEAU (2018), o ato de confessar do político é visto como fraqueza mas isso varia das culturas e dos país, pois existe países onde o político se sinta à vontade de confessar mas também pode existir países que os políticos nunca vão se confessar sobre um determinado acusação. Por último a figura de *intimidade*, tem a ver com que as mídias revelam do político, um exemplo de político que foi entrevistado para o caráter da entrevista parece interrogatória e depois começar a fazer perguntas íntimas, com isso pessoas fora vão se construindo a imagem da política de outra forma que antes é vista.

3. DISCURSO POLÍTICO

Entender o discurso político passa necessariamente no campo da política por onde se materializa a linguagem, ação, poder e verdade, no discurso político a linguagem materializa “ação poder e verdade” considerando o discurso político um lugar social e ideológico. Percebe-se que o discurso político é um lugar social e ideológico. Charaudeau (2018), alega que a linguagem e ação estão intrinsecamente ligados. Por outro lado “o discurso é também uma forma de ação, ou seja, por meio da fala sempre exercemos atos sobre o outro, sejam atos de domínio/influência ou de submissão” (TELES, 2017, p.36), nisso o discurso só faz sentido se tiver relação com o sujeito o eu e o outro. Sendo assim, ação política sempre está associada a vida social que vai pautar no bem coletivo, é através dele que se pode fazer a tomada de decisão de forma coletiva.

Para que ação política aconteça de forma coletiva todas as decisões devem ser tomadas em conjunto com o grupo, apesar de que pode existir sempre um representante do coletivo, mas o representante deve a explicação ao grupo ou coletivo onde se encontra inserido, nisso a linguagem sempre está presente na ação política. (CHARAUDEAU, 2018).

Por outro lado, Eduardo (2014) aponta que o discurso político é um campo concedida de persuasão, pois a persuasão ocupa um espaço de extrema importância no campo da política, com isso os candidatos a um cargo político se disputam através de argumentos persuasivos a fim de conseguirem o voto da população e também a confiança do povo.

Na mesma ótica Silva (2012), afirma que o discurso político, reage na criação dos enunciados que vai auxiliando no raciocínio do seu ouvinte que o falante está dizendo verdade ou combina com os fatos que estão sendo relatados. “Todo ator político deseja conquistar, de preferência incondicionalmente, a confiança do auditório a que se dirige” nisso a linguagem assume um papel importante na interação social entre o falante e o seu público alvo.

Para que seja discutido o ethos do sujeito político, ou sujeitos políticos, torna-se imprescindível falarmos das instâncias que compõem o dispositivo político (CHARAUDEAU, 2018) porque estas, de certa maneira, interferem na construção da imagem de si.

Efetivamente, o dispositivo político está constituído por alguns instâncias, a instância política, a instância cidadã e a instância midiática (CHARAUDEAU, 2020, p.18). A primeira é responsável pela organização da sociedade, figurando-se como entidade que exerce o poder, tendo como função as resoluções dos problemas sociais, ela inclui todos os cargos do governo. A instância cidadã é a responsável pela legitimação da instância política através de rituais, como a eleição, o que implica que ela detém certo poder.

Essa instância se distingue em dois subconjuntos, a sociedade civil, que é a menos informada e organizada; e a instância cidadã, que é a mais organizada, isto é, em sindicatos, associações, tendo como papel o monitoramento das ações da instância política, através de marchas, comunicados públicos, cartazes etc. A instância midiática se figura entre a cidadã e a política, ou seja, ela é a intermediária, assumindo o compromisso de disseminar a informação e até questionando algumas práticas sociais.

Compreendemos que uma campanha política estabelece o diálogo entre a instância política, a instância cidadã e a instância midiática.

4. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

A presente pesquisa exploratória de cunho interpretativa é uma pesquisa que se fundamenta teoricamente em pressupostos teóricos da Análise do Discurso, tendo como principal categoria de análise o *ethé de identificação*, conforme descrito no quadro a seguir.

Quadro 1 - Apresentação dos tipos de *ethé* em Charaudeau

Categoria	Tipos
Ethé de identificação	Ethos de potência <u>Ethos de caráter</u> <u>Ethos de inteligência</u> <u>Ethos de humanidade</u> <u>Ethos de chefe</u> <u>Ethos de solidariedade</u>

Fonte: Elaboração da pesquisadora

À princípio, optamos por priorizar, do *ethé* de identificação, apenas o *ethos* de caráter, de inteligência, e humanidade, mas ao logo das análises, identificamos ocorrências de outros *ethos* que ora são mencionados nas análises dos dois vídeos selecionados da plataforma do *Youtube*. Ambos compõem a cena política da campanha eleitoral do Domingos Simões Pereira (DSP), em 2019, sendo o primeiro vídeo internacional, gravado em Lisboa, Portugal e o outro uma parte da interiorização de sua campanha com uma viagem à Gã Balanta, interior da Guiné-Bissau, já no final do ano de 2019. Em outras palavras, do *ethé* de *identificação*, consideramos no início da pesquisa, apenas o *ethos* de caráter, o *ethos* de inteligência e o *ethos* de humanidade, mas o objeto de estudo solicitou, pela presença repetida de outros *ethos*, a inserção do *ethos* de chefe e solidariedade. Sobre o *ethé* de *credibilidade* foram realizados apenas comentários pontuais.

Os dados analisados são provenientes de dois vídeos disponíveis na plataforma *Youtube*, que foram selecionados a partir dos seguintes critérios: seleção dos vídeos, transcrição das falas do candidato, seleção dos excertos que evidenciam as categorias de análise (*ethos* de inteligência, humanidade e caráter), sendo incluído outros excertos do *ethos* de chefia pela repetição, para posterior análise.

Os dois vídeos analisados ainda estão disponíveis no *Youtube* (maio de 2022). O vídeo 1 contém a visita de Domingos Simões à Gã Balanta, já no final do ano de 2019 [vídeo 1 – DSP – Gã Balanta]. O vídeo 2 foi gravado na Faculdade de Letras, da Universidade de Lisboa, em 2019 [vídeo 2 – DSP – Lisboa]. As análises são iniciadas com o vídeo 1, após uma descrição da conjuntura política do período em questão.

4.1 BREVE DESCRIÇÃO HISTÓRICA DO PROCESSO ELEITORAL NA GUINÉ-BISSAU

O processo eleitoral na Guiné-Bissau teve o seu início em 1994, com a realização das primeiras eleições gerais (parlamentar e presidencial). A aderência do sistema multipartidário como modelo democrático, permite a participação e a concorrência dos outros partidos políticos nas eleições. Antes o período da democratização, a Guiné-Bissau viveu o regime único liderado pelo partido libertador, Partido Africano para a Independência de Guiné e Cabo Verde (PAIGC). Durante todo esse período a Guiné-Bissau passou por vários problemas políticos e econômicas.

Jauará (s.d) afirma que, a Guiné-Bissau após a sua primeira eleição de 1994, tanto parlamentar assim como presidencial, o país enfrentou a crise de 1998, que resultou num conflito civil de 1998, entre o presidente da república João Bernardo Vieira (Nino) e chefe de estado maior general das forças armadas, o general Ansumane Mané, líder de Junta Militar. Jauará, aponta ainda que, esse conflito persiste no cenário político guineense.

Em 1999, a Guiné-Bissau convoca eleições tanto legislativa e presidencial, o Candidato apoiada pelo partido da Renovação Social (PRS), o Kumba Yala, saiu como vencedor das eleições presidenciais, com a mudança do presidente, ainda o JAUARA aponta que não houve nenhuma mudança na política, o país continua enfrentando sucessivas crises políticas.

Na mesma ótica foi realizada a eleição legislativa em 2004 e em 2005 eleições presidenciais avaliado pela comissão nacional de eleição (CNE), de forma justa, também foi realizada as eleições em 2009 e 2012. De acordo com Monteiro (2020), a eleição de 2012 foi praticamente anulada devido golpe militar de 12 de abril de 2012. Esta instabilidade política e militar provocou as sucessivas eleições no país. Sendo assim, a nossa análise se restringe na campanha eleitoral do Domingos Simões Pereira para o cargo da presidência da república da Guiné-Bissau, do ano de 2019.

Durante a campanha eleitoral, há um processo de identificação de Domingos Simões Pereira com as comunidades ao se referir a cada uma das etnias, mas no seu discurso, preocupa-se em dialogar sempre com o coletivo, trata da união para os guineenses, num discurso pacífico entre eles (já que há conflitos locais). Também trata da construção de um país pacífico em que os diferentes partidos possam respeitar a lei e viver em paz. Assim, o uso recorrente de um discurso direcionado para um público amplo e diversos reforça a ideia de Guiné-Bissau enquanto nação.

As andanças políticas de Domingos Simões tiveram tanto uma longa jornada pelo interior da Guiné-Bissau, quanto por terras longínquas. O movimento de campanha

interiorizada e internacionalizada tinha por objetivo amplificar o discurso de algumas bandeiras políticas de seu partido que são negligenciadas pelo grupo político apoiado pelo Movimento de Alternância Democrática (MADEM G15). Por essa razão, a pesquisa selecionou dois vídeos: uma realizada na comunidade de Gã Balanta e outro com a comunidade guineense na Faculdade de letras em universidade de Lisboa localizada em Portugal.

Os vídeos apresentados datam de 2019 (Vídeo 2 – Lisboa), ano em que se iniciou a campanha presidencial e foi disponibilizado na plataforma Youtube.

O período eleitoral na Guiné-Bissau para a campanha presidencial teve início no dia 24 de novembro de 2019. Durante esse período, Domingos Simões Pereira fez muitas viagens para diferentes regiões, tabancas (aldeias) e sectores do território guineense, com o intuito de dialogar com a população local e apresentar as suas propostas ou projeto como candidato a presidência da República da Guiné-Bissau.

Em suma, Domingos Simões Pereira fez muitas viagens a fim de dialogar com as comunidades guineenses residentes em países da Europa e África. Essas reuniões, com caráter político, eram momentos oportunos para dialogar sobre a situação política e econômica do país. Após a apresentação de uma análise de conjuntura, o candidato se dispunha a dialogar com as questões colocadas pelos membros da comunidade.

Domingos Simões Pereira vulgo DSP, é político guineense e engenheiro de construção civil, foi primeiro ministro da Guiné-Bissau entre 3 de julho de 2014 a 20 de agosto de 2015, presidente do maior partido político da Guiné-Bissau (P.A.I.G.C) foi Secretário Executivo da CPLP entre 2008 e 2012.

5. ANÁLISE TEXTO GÃ BALANTA

O vídeo de 7 minutos e 43 segundos, em Gã Balanta, contém a fala de um morador³ da comunidade que apresenta o então candidato à presidente de Guiné Bissau, Domingos Simões Pereira, à comunidade gãbalense. Assim, foi necessário fazer um recorte, ficando apenas 3 minutos e 30 segundos de fala do candidato.

Neste vídeo, o ethos de humanidade e solidariedade perpassam todas as suas falas também pela influência da escolha do uso do crioulo para dialogar com a maioria dos moradores da localidade, pois a língua portuguesa em Guiné é mais utilizada por pessoas dos grandes centros urbanos e por pessoas escolarizadas. Apesar de ser a oficial (enquanto a língua crioula

³ Como guineense, desconheço o morador do vídeo, mas tenho conhecimento da estratégia normalmente utilizada em situações similares: um líder, ou um coletivo, organiza a recepção do convidado, anunciando com antecedência e reforçando o convite de casa a casa para que todos se façam presentes.

é a língua nacional, usada em todo o território), o português não ultrapassa 30% de uso no cotidiano da vida dos guineenses.

[...] além das línguas étnicas, há também no cenário linguístico da Guiné-Bissau a língua crioula, que, segundo o INE (2009, p. 36), é falada por mais de 90,4% da população guineense, de todos os grupos étnicos em diferentes faixas etárias, mesmo não sendo ainda considerada pelas autoridades do país como uma língua oficial da Guiné-Bissau. **“O crioulo é o principal meio de comunicação no seio da população. Com efeito, esta língua é utilizada por 90,4% da população em estudo [...]. a população que sabe falar a língua portuguesa corresponde a 27,1%, e, apenas 5% sabe falar o francês”** (INE, 2009, p. 36). (SILVA; SAMPA, 2017, p. 232)

O discurso do Candidato Domingos Simões Pereira, em Gã-Balanta, iniciou com um pouco de humor, a fim de chamar atenção do público, quando ele se convidou para participar das festas de fim de ano: *[vídeo 1 – trecho 1 – ethos de chefe] DSP: Ouvi dizer que vocês me convidaram para participar da festa de final de ano com vocês. Vocês têm que me confirmar que eu fui convidado. POP: Sim, sim!* O diálogo aberto com o público demonstra uma estratégia de inclusão naquele coletivo, como um “pedido de licença” para falar (“Vocês têm que me confirmar que eu fui convidado”, reafirmando que ele não é um intruso, mas um convidado e, ao mesmo tempo, horizontalizando a relação de poder entre uma pessoa que tem acesso a saberes e a poderes e os que, estando muito perto da capital, não têm direito à saúde, educação e moradia. O ethos da solidariedade “caracteriza-se pela vontade de estar junto, não se distingue dos outros membros do grupo e, sobretudo, de unir-se a eles a partir do momento em que se encontrem ameaçados” (CHARAUDEAU, 2019, 163).

O ethos de solidariedade dialoga com o de chefia, ainda a ele conectado, quando DSP pergunta se esse convite é para quando for eleito presidente da república:

[Vídeo 1 – trecho 1 – ethos de chefia] “[...] Então, o que devemos fazer? (Respondeu um apoiante - vamos votar no Domingos.) E se me convidaram para vir passar o final do ano aqui, querem que seja enquanto presidente de república? - SIM (plateia) É verdade? - SIM (plateia), querem a minha presença na festa enquanto presidente de república? - SIM. Então o que devemos fazer? (Respondeu um apoiante - vamos votar no Domingos)” (GÃ BALANTA – DOMINGOS SIMÕES PEREIRA, 2019)

Segundo Charaudeau (2018), o ethos de “chefe” manifesta-se, em regimes democráticos, numa relação dialética entre instância política e instância cidadã em domínio político de forma democrática, porque parte de um ao outro uma relação de reciprocidade entre o político e os cidadãos. O ethos de chefe “[...] é voltado ao mesmo tempo para si e para o outro. Ele é uma construção de si para que o outro adira, siga, identifique-se a este ser que supostamente é representado por um outro si mesmo idealizado” (CHARAUDEAU, 2018, p.

153). A menção à possível vitória na presidência possibilita que o candidato DSP desperte confiança na população de Gã-Balanta.

O candidato DSP, realça sobre a situação vivenciadas pelo povo de Gã-balanta que as vezes são esquecidas como podem ver:

[Vídeo 1 – trecho 2 – ethos de inteligência] “Acredito que vão votar. Porque, verdade, esse lugar não é muito longe de Bissau (capital do país). Esse lugar tem quantos quilómetros de Bissau? 28... não é muito longe, mas notamos muitas vezes que quando uma localidade é próxima a Bissau acaba sendo esquecida, o que é verdade, porém quando está próximo da praça deve viver como na praça, assim é certo. É ou, não é? - É. (plateia)” (GÃ BALANTA – DOMINGOS SIMÕES PEREIRA,2019)

[Vídeo 1 – trecho 3 – ethos de chefe] - Vocês o presidente da República aqui? (DSP)

- Não (público)

- Se vocês querem que eu volte aqui como presidente, vocês tem que votar em Domingos.

No trecho 2, o candidato DSP afirma que apesar da aldeia⁴ Gã-balanta ser muito próxima da cidade de Bissau, muitas das vezes é esquecida pelos governantes guineenses depois de serem eleitos a um determinado cargo (presidente, deputados, ministros). A relação entre promessa de campanha e esquecimento das comunidades menos favorecidas pelos representantes do Estado Guineense é uma questão apresentada de forma explícita e crítica para demonstrar que ele (DSP) não está disposto a esquecer o que promete.

De acordo com a constituição da República de Guiné-Bissau, em seu artigo 24, “Todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, sem distinção de raça, sexo, nível social, intelectual ou cultural, crença religiosa ou convicção filosófica”. Assim, o discurso de DSP desvela uma desigualdade na ação do Estado no que diz respeito ao atendimento público de grupos de pessoas tão próximas (capital e interior com pequenas distâncias e tratamentos tão desiguais no que se refere à saneamento básico, saúde, educação e infraestrutura). Portanto, as pessoas que residem nessa aldeia merecem viver como as pessoas da cidade com todo o privilégio que tem na cidade.

Não podemos desconsiderar que “Houve um afastamento das zonas urbanas e rurais e a capital Bissau tornou-se o centro de tudo e levou ao esquecimento e abandono das zonas rurais até os momentos atuais, ou seja, o interior do país passou a ser lembrado só nos períodos das disputas eleitorais”. (DJALO, 2017, p.9). O peso político e econômico de Bissau também ressignifica a relação de poder entre a capital e as aldeias.

⁴ O termo aldeia usado em Guiné-Bissau equivale a um pequeno “distrito” de um município dos estados do Norte e Nordeste brasileiros.

DSP como candidato provoca a população a vê-lo como futuro presidente diante da ausência de todos os presidentes anteriores. O ethos de chefe afirma que “o político deve a sua posição ao povo a ele deve prestar contas” (CHARAUDEAU, 2018, p. 153).

Já a seguir o candidato DSP, apresenta uma fala comprometedor com o povo de Gãbalanta como se observa:

[vídeo 1 – trecho 3 – ethos de humanidade e de solidariedade] “Penso que a razão pela qual devem votar no dia domingo em Domingos Simões Pereira é porque devemos garantir que as condições que há em Bissau também hajam aqui, que haja água, luz, boas escolas, bons hospitais e fechamos as bolanhas para que haja o cultivo, porém sobre a questão de bolanha⁵, vou pedir ao meu irmão "ZENPU", porque normalmente quem lhe pede bolanha é quem é valente, é quem trabalha, não sei se temos duas toneladas que foi pedido, mas pelo menos, penso eu, que podemos avançar com uma tonelada para que comece o trabalho, logo após a votação vamos trazer o restante, para que realmente as pessoas trabalhem” (GÃ BALANTA – DOMINGOS SIMÕES PEREIRA, 2019)

Mediante a situação que se encontra a população de Gã-balanta, por falta de escolas de melhores condições de infraestrutura, hospitais, energia e água potável, o candidato DSP apresenta na sua fala um diálogo entre o ethos de “**solidariedade**” e o ethos de “**humanidade**”, pois nota-se que DSP identifica os problemas vivenciados pela comunidade. Na Guiné-Bissau, a população ainda é muito dependente da agricultura familiar. É por isso que, o candidato debruçou-se sobre o fechamento de bolanhas agrícolas a fim de que homens e mulheres de Gã-balanta pudessem cultivar para obter o seu alimento, sem correr o risco de faltar água ou tê-la em excesso. Nesse trecho, analisamos que o político não só demonstra estar atento a observar a necessidade do povo, como também se responsabiliza para o melhoramento das necessidades em questão.

De acordo com Vilela (2019), as escolas nas zonas rurais de Guiné-Bissau sempre apresentam grandes problemas em termos de infraestruturas como também o desenvolvimento na educação como um todo. Por outro lado, o mesmo autor salienta ainda que os problemas nas zonas rurais não se limitam só na área da educação mas também nas outras áreas sociais, na sua maioria são pessoas pobres que vivem nessas zonas sua maior fonte de renda é agricultura. Desta forma, a nossa análise dialoga com outras pesquisas que identificam a ausência do Estado na aldeia de Gã Balanta, mesmo que o objetivo primeiro tenha sido o de identificar os ethé no discurso do então candidato Domingos Simões Pereira.

⁵ Local onde se faz lavoura de arroz, e não só geralmente é um terreno úmido. No período da chuva o local fica cheio de água que as vezes comprometo o crescimento saudável do produto cultivado (Definição da pesquisadora)

5.1 ANÁLISE DO TEXTO DE LISBOA

A partir do discurso do candidato Domingos Simões Pereira, na Universidade de Lisboa, uma fala de 43 minutos e 11 segundos nisto procuramos fazer recortes a partir da transcrição e analisamos os *ethé* de identificação presente em seu pronunciamento. Primeiramente, percebe-se um diálogo do candidato do DSP com a plateia, explicitando que não se encontravam presente no evento somente os guineenses, mas também cidadãos portugueses que apoiam a sua candidatura, nas eleições presidenciais de 2019.

Em seguida, o candidato DSP, deu início à sua fala cumprimentando toda a plateia que estava presente, a fim de dialogar com seus apoiantes como se observa no trecho 1:

[vídeo 2 – trecho 1 – ethos de inteligência e ethos de chefe] “Camaradas membros da comissão política de Portugal e círculos convidados, amigos ilustres da Guiné-Bissau, membros de várias associações e movimentos de apoio à candidatura de DSP, irmãos, companheiros, camaradas, esse encontro muito importante conclui uma primeira fase da série de reuniões que temos realizados por esse grande Europa, se junta ao simbolismo de acontecer na Faculdade de Letras, desta histórica Universidade de Lisboa, e se associa a essa nova era que estamos anunciando para o nosso povo através das suas mais diversas estruturas e representação. Essa cultura humana, num domingo que deveria ser descanso e numa ocasião em que outras candidaturas tentam criar elementos de distração ou perturbação e mostra a clareza e determinação do povo guineense em se encontrar no essencial e afirmar (incompreensível) da sua escolha e a mudança que pretendo protagonizar [...]. Quero saudar a comissão política de Portugal e as suas diversas estruturas de base por essa mobilização que é a expressão da sua organização, do seu empenho, abnegação, conseguindo congregando nesta sala uma fiel representação da comunidade guineense em todos os seus (incompreensível) Muito obrigado!!! [...]” (LISBOA – DOMINGOS SIMÕES PEREIRA, 2019).

O *ethos* de inteligência dialoga com o *ethos* de chefe, pois além de realçar a valorização de um grupo social reconhecido socialmente (a Academia de Lisboa) também o coloca como o sujeito beneficiário da ação de reunião da comunidade guineense residente em Portugal para um diálogo político. O *ethos* de inteligência revela-se no modo que o discurso está organizado, pois “companheiros e camaradas” que conhecem a fundo os problemas sociais de Guiné Bissau, numa Universidade, discutem projetos possíveis para as mudanças necessárias das assimetrias de poder. Não é uma reunião de amigos para festejar apenas. Não é um encontro vazio de planejamento com sujeitos desconhecidos e aleatórios, mas um evento que busca o respaldo de vozes de saber e poder.

Para Charaudeau (2018), o ethos de chefe se manifesta no regime político de forma democrático porque existe a relação de reciprocidade entre o falante e o seu ouvinte. Nesse caso o candidato DSP se dialoga de forma direta com o público que estava no auditório da Universidade de Lisboa, a fim de buscar adesão à sua candidatura.

Do mesmo modo o DSP, realça a questão da união entre os guineenses como uma nação independente, capaz de resolver os problemas internos sem a interferência de governos estrangeiros, como se pode observar no trecho 2.

*[Vídeo 2 – trecho 2 – ethos de solidariedade] “Esforçamo-nos em compreender o desespero daqueles que se assumem como nossos adversários e de tudo mobilizam para nos travar e contrariar. Percebemos a frustração de suas ações, que representa o medo de enfrentar os fantasmas que são eles próprios (incompreensível). A todos eles, respondemos que a nossa concentração é o país, o nosso povo e o nosso futuro. Não perdemos tempo para represálias e vinganças, pois cada minuto contará para combater a pobreza e devolver a dignidade e múltiplas ideias. A todos, lembramos [aplausos] **que para nós o único receio que se justifica é atitude daqueles que não arrependem, que insistem em conduta criminosa, de sequestro da nossa administração e do nosso país, do saque das suas riquezas, de associações criminosas e de práticas que põem em causa a nossa existência, a nossa identidade, a nossa unidade e coesão. A estes, teremos mesmo que dizer não. Não, basta! Tem que parar e tem que aceitar os novos rumos e novas regras de um estado de Guiné democrático no djunta mon⁶, somos pela justiça acessível e funcional para todos” (LISBOA – DOMINGOS SIMÕES PEREIRA, 2019)***

Entretanto, o trecho 2 apresenta uma descrição dos principais problemas políticos vivenciados pela sociedade guineense, uma vez que a hegemonia do poder local não estava concentrada mais sob o comando dos régulos, já que dividia seu poder com a “elite branca”, é necessário e entenda como o lugar do branco nas relações de poder guineense podem estar associadas ao lugar do opressor. A “elite branca” que ainda hoje ocupa ministérios e a parte administrativa do país é formada majoritariamente por filhos de portugueses e guineenses (TÉ, 2020). Se a luta pela independência é uma luta para desvincular a economia e a política dos países hegemônicos, os guineenses questionam se este é o momento histórico de já permitir que descendentes de portugueses, por exemplo, permaneçam em cargos estratégicos da estrutura estatal.

Assim, DSP defende uma Guiné mais justa, com união entre o povo guineense e combate à pobreza que assola o país e má administração. Para Té (2020), o pensamento do desenvolvimento da Guiné-Bissau não é de hoje foi um pensamento que se iniciou desde da

⁶ Nô djunta mon. é um termo em crioulo guineense usado para se referir à união, solidariedade e confiança do povo guineense na democracia.

conquista do território guineense, mas até então o país continua afetado pela pobreza por causa da falta de autonomia, econômica e problemas constantes durante a governação.

Nisso podemos identificar o ethos de **Solidariedade** na fala do DSP, pois ele não só está ciente dos problemas da Guiné-Bissau como também se disponibiliza em ajudar na construção de uma nova Guiné, unida pelo desenvolvimento e paz entre o povo guineense.

Na mesma ótica Charaudeau (2018), afirma que o ethos de solidariedade se apresenta pela vontade de unir ao grupo e não se distingue de outras pessoas dentro de um comunidade nos momentos mais difíceis ou quando estão em pleno ameaça e compartilhar a mesma ideia com o coletivo.

No último trecho selecionado trazemos a fala do candidato DSP, sobre a bandeira nacional do país e a questão da identidade nacional como se observa:

[Vídeo 2 – trecho 3 – ethos de chefe] “Não vamos mais aceitar que a nossa bandeira seja abaixada em frente das outras bandeiras no palácio da república por causa de dinheiro, isso não pode passar nunca, aquela bandeira não é um conjunto de panos com misturas de cores, mas sim é um símbolo de nossos empenhos de nossas afirmações e de nossa identidade, aquilo não tem preço. Lutamos para colocar nossa bandeira sempre acima como sinal de nossa afirmação, como nação livre e independente[...] o presidente da república deixará de ser uma ou de algumas etnias e para passar a ser de todas as etnias e grupos sociais, através de ser guineense, nós pertencemos só uma identidade que é ser guineense deixará de ser de uma religião para respeitar todas e lembrar que a Guiné-Bissau é um país laico e pautar pela igualdade” (LISBOA – DOMINGOS SIMÕES PEREIRA, 2019)

No entanto percebe-se na fala do candidato em questão um ethos de **chefe**, porque o DSP aborda a questão da forma que a bandeira da Guiné-Bissau deveria está sendo erguida com firmeza e sinceridade perante a plateia presente. Ele construiu esse discurso para reforçar a questão da identidade nacional e figura do presidente enquanto chefe de uma nação que é construído por diversidade étnica e cultural.

O DSP ainda realça que a Guiné-Bissau como sendo um país independente e laico. Para Sanca (2015, p.26), “Laicidade é um princípio Constitucional que assegura que o Estado seja separado administrativamente da Igreja, tem o aspecto de neutralidade e tratamento indistinto”. Nisso a Guiné-Bissau como sendo um país laico com um mosaico de diversidades étnicas, o governo deve pautar pela preservação de direitos dos cidadãos independentemente da sua crença religiosa ou prática cultural.

Vale ressaltar que a Guiné-Bissau como sendo antiga colônia portuguesa isso influenciou na formação de sua nação levando em consideração a pluralidade étnica que existe no país. Cardoso e Augel (1996), aponta que a questão da identidade e etnicidade nos últimos anos, tem sido discutido com muita frequência e importância na sociedade guineense.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, sobre Análise do Discurso (CHARAUDEAU, 2018), analisa os ethé de identificação do candidato à presidência da república, Domingos Simões Pereira, em duas situações distintas, quando estava em campanha em 2019. Na análise, são considerados aspectos históricos, sociais e políticos do contexto de produção dos discursos.

Como ponto articulador buscamos observar os ethé de identificação nos discursos do ano 2019 do político Domingos Simões Pereira, no âmbito da campanha eleitoral para a presidência da república da Guiné-Bissau. Uma vez entendida que o ethos está associado aos valores sociais, esses valores por vezes configuram discursivamente para dar uma boa impressão de si a fim de persuadir o outro. Discursivamente, nos pronunciamentos do político em questão emerge a imagem de chefe, que se insere na categoria de ethé de identificação, essa imagem é regida pela reciprocidade, isto porque o político deve a sua posição ao povo, tanto para chegar ao poder assim como para lá se manter. Isso se verifica a partir do diálogo estabelecido pelo político com a população de Gã-balanta e também no seu pronunciamento com pessoas que se encontravam no auditório de faculdade de letras da universidade de Lisboa.

Aparece também o ethos de solidariedade na fala do político a partir de uma postura comprometida com a população da vila prometendo responder a suas necessidades. Aparece, não obstante o ethos de humanidade pois o político apresenta na sua um ser carregada de compaixão com o povo guineense, por fim constatamos o ethos de inteligência, visto que o candidato deixa parecer na sua fala ser um sujeito digno de respeito e admiração, a partir de uma postura de quem fala com sinceridade e transparência. Em fim na mesma sequência identificamos os mesmos ethé de identificação já abordados acima na análise da fala do candidato em questão quando estava a discursar no auditório da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

REFERÊNCIAS

- AUGEL Johnnes e Cardoso Carlos. **Transição Democrática na Guiné-Bissau e outros ensaios**, INEP, Bissau 1996.
- BWOCK, Mahyna Fernandes. **A crise política na Guiné-Bissau 1998-2012**, Brasília 2016.
- CHARAUDEAU Patrick. **Discurso Político** 2.ed., são Paulo 2018.
- DJALO Mamadú. **Processo de democratização da Guiné-Bissau 1991-2019**, Males 2017
- EDUARDO Luiz Felipe Melo. **As estratégias do discurso político: uma análise de imagens e procedimentos linguísticos**. 2014 disponível no: <file:///C:/Users/Asus/Downloads/34956116629-1-SM.pdf> acessado no dia: 13/05/22.
- GUINÉ-BISSAU **Constituição da República** disponível no: https://www.stj.pt/wpcontent/uploads/2018/01/guine_constituicao.pdf acesso no dia 29/05/22.
- JAUARÁ Manuel. **Conflito militar e construção de estado nacional na África lusófona: de Luta de Libertação a Guerra Civil**.
- LOPES Carlos. **A transição histórica na Guiné-Bissau do movimento de libertação nacional ao estado**, Bissau 1987.
- LOPES Ciro da Silva e Sampa Pascoal Jorge. **Língua portuguesa na Guiné-Bissau e a influência do crioulo na identidade cultural e no português**, 232 RILP - Revista Internacional em Língua Portuguesa - nº 31 – 2017.
- MAINGUENEAU Dominique. **A propósito do ethos**, são Paulo, 2005.
- Monteiro Emanuel Pinto. **A participação eleitoral como forma de consolidação de democracia na Guiné-Bissau**. Araraquara- S.P. 2020.
- Monteiro, Lesmes Mutna freire. **As armas de Cacheu- conspiração política** Bissau,2015
- Ponderações conceituais** Macapá, v. 7, n. 1, p. 33-48, jan./abr. 2017
- RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO, **Educação e a Escolarização**, INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, Bissau 2009.
- SANCA Ricardo José. **Estado laico e ensino religioso: estudo comparado entre Brasil e Guiné Bissau**. Redenção, 2015.
- SILVA Andreia Aleixo. **Discurso político e poder no brasil da era neoliberal: argumentação e construção do ethos no manuseio do poder belo horizonte** 2012 TÊ Didier.
- Nação e desenvolvimento na Guiné-Bissau: as contribuições do Instituto**

Nacional de Estudos e Pesquisa e da Soronda: revista de estudos guineenses Salvador, 2020.

TELES Tayson Ribeiro. **Discurso, Análise do Discurso e Discurso Político:**

Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-V_h2aegPaA&t=502s acessado no dia 08/12/21.

Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YcTs8S6k9HQ> acessado no dia 15/12/21.

VILELA Avelino. **Educação na Guiné-Bissau: ensino nas zonas rurais** 2019